



## **CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS E O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA<sup>1</sup>**

### **IDENTITY CONSTRUCTIONS AND THE TEACHING OF PHYSICAL EDUCATION**

### **CONSTRUCCIONES DE IDENTIDAD Y LA ENSEÑANZA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA**

Caroline Gomes de Oliveira,

Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação – USP

Marcos Garcia Neira,

Faculdade de Educação - USP

#### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo abordar a pesquisa de mestrado em andamento. Ressaltamos que serão apresentadas as referências iniciais, os objetivos e metodologia utilizadas.

A pesquisa busca compreender a construção de identidade interseccionada entre negritude e territorialidade das juventudes a partir das vivências escolares, a fim de captar como os processos educativos vêm e/ou podem vir a contribuir positivamente nas construções identitárias das juventudes. Nesse sentido, pretende compreender o papel que as aulas de Educação Física têm e/ou podem vir a ter na construção identitária de jovens negros e favelados.

A partir disso, situo-me como uma mulher negra e favelada que é professora, artista e pesquisadora, pois tratar sobre identidades negras e periféricas é uma linha tênue que emaranha o meu próprio transitar como mulher negra nascida e criada no Morro do Papagaio em Belo Horizonte (MG).

---

<sup>1</sup> Esse trabalho é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)



## DESENVOLVIMENTO

A identidade é uma construção. Não está estabelecida nem inata, mas sim, resulta de um processo que se situa num fluxo constante de mudanças a partir das experiências vividas dos encontros com o outro e dos espaços nos quais somos socialmente inseridos. Segundo Munanga (2020), a identidade de pessoas negras se constitui com base na lógica da “exclusão”. Estendo esse pensamento para o que tange à construção de identidade de pessoas faveladas.

Debates sobre identidades e negritude vêm sendo construídos por professores pesquisadores no Grupo de Pesquisas em Educação Física escolar da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (GPEF/FEUSP). Reis (2021) aponta que o currículo cultural produz efeitos significativos ao tematizar as práticas corporais afro-brasileiras, ao se apresentar como alternativa para a construção de uma Educação Física alinhada à valorização das identidades juvenis nas escolas. Souza (2012, p. 17) afirma que o currículo cultural da Educação Física “fornece os subsídios para viabilizar a justiça curricular e a constituição de práticas pedagógicas menos excludentes”.

Como fundamentação teórica, apoiamos-nos nas contribuições dos Estudos Culturais, mais especificamente, em Hall (2014, 2020) e Woodward (2014), acerca do processo de construção identitária; em Dayrell (2003, 2016), com a noção de juventudes e, em Davis (2006) e Zaluar (1998), para pensar a Favela para além de uma estrutura física, mas a partir de todas as suas conjunturas sócio-históricas.

## METODOLOGIA

Buscamos por uma metodologia que se alinhe à noção de identidade construída no encontro com o outro, que se baseie na escuta e diálogo de forma próxima, fluida, honesta e cuidadosa com os sujeitos que serão convidados a construir esse trabalho junto comigo. Portanto, serão produzidas e analisadas narrativas autobiográficas de jovens estudantes e/ou egressos do Ensino Médio que se autodeclarem negras/os e moradores de Favelas, com idade entre 15 e 29 anos. Utilizaremos esse tipo de entrevista por conter características próprias, que visam à “profundidade de aspectos específicos, a partir das quais emergem histórias de vida, tanto do entrevistado como as entrecruzadas no contexto situacional” (MUYLAERT *et.al*,



2014, p. 193). Informamos que esta pesquisa foi aprovada junto ao Comitê de Ética, sendo assim todos os critérios éticos serão seguidos.

## REFERÊNCIAS

DAVIS, Mike. **Planeta Favela**. Tradução de Beatriz Medina. 1ª ed. São Paulo, Boitempo, 2006.

DAYRELL, Juarez Tarcísio. A trajetória do Observatório da Juventude da UFMG. *In: DAYRELL, J (Org). **Por uma pedagogia das juventudes**: experiências educativas do Observatório da Juventude da UFMG*. Belo Horizonte: Mazza edições, 2016, p. 17-78.

DAYRELL, Juarez Tarcísio. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**. Campinas, Anped, n. 24, p.40-52, set/out/nov/dez, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade Cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2020.

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? *In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org). **Identidade e diferença** – a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2014, p. 103-133

MUNANGA, Kabengele. **Negritude**: usos e sentidos. 4ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.

MUYLAERT, Camila Junqueira, Et al. Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. **Revista da escola de enfermagem da USP**. São Paulo, 2014, p. 193-199.

ZALUAR, Alba. ALVITO, Marcos. Introdução. *In: ZALUAR, A; ALVITO, M. (Orgs.). **Um século de Favela***. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2006. p. 7-24.